

ESPECIAL

EXCLUSIVO

14/01/1987 16

Antônio Ramos Assumpção recebeu o título de "Industrial do Ano" em Birigüi

No dia 20 de dezembro último, Antônio Ramos Assumpção recebeu o título de "Industrial do Ano" em Birigüi. Para a entrega foi realizado um jantar no Birigüi Pérola Clube, onde estiveram presentes vários industriais, comerciantes, personalidades políticas, amigos e parentes do empresário.

Entre inúmeras figuras, Antônio Assumpção foi eleito com merecimento, pois muito tem feito por sua indústria, funcionários e para o progresso da própria cidade. O dinamismo, coragem, liderança, desempenho e alto grau de humanitarismo contribuíram para que ele ganhasse o título de forma muito justa.

Esta realização é uma promoção da As-

sociação Comercial e Industrial de Birigüi — ACIB, dirigida por Nalberto de Milton Vedovotto. Simultaneamente ocorre a entrega do título de "Comerciante do Ano" que foi destinado a Gregório Arslanian e entregue no mesmo dia e local.

Antônio Ramos Assumpção ficou muito grato por ter sido eleito entre vários empresários na cidade. Na ocasião, ele disse que espera poder fazer muito mais a todos os que sempre colaboraram com ele e com sua indústria, desenvolvendo um bom trabalho. Além disso, espera também participar de outros eventos, como o que iniciou em Birigüi — o Priesp. Ficou assim registrada a sua intenção de progredir e criar progresso.



O empresário do ano, Antônio Ramos de Assumpção e sua esposa Maria Lúcia

O comerciante do ano, Gregório Arslanian, e esposa, recebeu seu título na mesma ocasião



Antônio Ramos de Assumpção e Junqueira Coelho (representante da Kiuti)



ESPECIAL

EXCLUSIVO

14/01/1987 26



Caixa Avançado: um serviço necessário

Em todos os setores que a Kiuti possui ela tenta dar o melhor aos funcionários. A facilidade de atuação é meta prioritária da empresa. Para complementar a assistência qualificada que possui, a indústria conta com um Caixa Avançado Bradesco instalado em seu interior.

O gerente deste posto de serviço Bradesco é Aparecido Cardoso da Silva, que conta também com a colaboração de um escriturário, um caixa e um vigilante, que são respectivamente: Ismael Firmino da Silva Jr., José Waldir Valicieri e João Lozano Lara. O banco funciona exclusivamente para atender aos funcionários da Kiuti.

De acordo com Cardoso, o porte da Kiuti atendia perfeitamente as exigências de instalação de um posto de serviço da empre-

Aparecido Cardoso da Silva: uma mini-agência



sa, afinal o número de funcionários é bem alto. «Para a indústria, a vantagem é a prestação de serviços aos funcionários dentro da própria empresa», diz.

O Caixa Avançado, segundo Cardoso, funciona como uma mini-agência. Tudo o que um Banco Bradesco oferece ele tem. «Aqui o funcionário paga toda e qualquer conta, como água, luz, telefone, aluguel, imposto; faz financiamento, seguro e até poupança. Enfim tudo o que uma agência urbana normal faz o funcionário tem e usa para sua melhor comodida-

de», explica o gerente.

A intenção do banco, além da prestação de serviços, é atender aos funcionários da melhor maneira possível. «Inclusive, todos possuem uma conta nesta «mini-agência». Possuímos também um sistema de computação e os depósitos realizados, mesmo para outras agências Bradesco, são efetuados imediatamente», conclui Cardoso. Para 87, a intenção do Bradesco e Kiuti é a expansão deste posto de atendimento visando complementar o atendimento e acompanhar o crescimento dobrado da empresa.



Posto de serviço Bradesco instalado na Kiuti

Ambulatório médico em constante atividade

Diariamente, Agnaldo Teixeira Mendes— que além de médico do trabalho é responsável pelo bem-estar dos quase 2 mil funcionários da Kiuti— atende 30 a 35 pessoas que trabalham na indústria, com problemas comuns, como: dor de cabeça, cólica, febre, etc.

Segundo ele, embora sejam sintomas comuns e que frequentemente aparecem, devem ser tratados com atenção, pois não deixam de ser sinais de mau-estar e ter sua importância. «Normalmente, estes são os casos que mais ocorrem, mas outros tipos de situações também aparecem. Quando posso resolver o problema em nosso próprio ambulatório isso é cobiçado, pois temos alguns recursos, como sala de repouso e um setor responsável pela coleta de materiais para serem encaminhados aos laboratórios. Inclusive os exames laboratoriais são encaminhados por nós sem nenhum custo ao funcionário a Kiuti arca com todas as despesas», explica.

Somente nos casos que exigem a participação de outros médicos o funcionário não é tratado na empresa. «Em casos de especialistas, como ortopedista, oftalmologista, etc., a pessoa é encaminhada imediatamente para que complete seu atendimento e tome as providências necessárias ao seu caso», esclarece.

Além da consulta e laboratório, a Kiuti tem também um convênio com farmácias. Dessa forma, o funcionário que precisar de algum medicamento adquire o remédio por um valor praticamente de custo e o mesmo é descontado do pagamento do funcionário após 30 ou 60 dias. «Fora isso, a medicação utilizada nos casos de emergência atendidos em nosso ambu-



Dr. Agnaldo Teixeira Mendes: 35 consultas por dia

latório é gratuita, pois estamos preparados com medicamentos para os principais casos que surgem», frisa Mendes.

De acordo com o doutor, 80 a 90 por cento dos casos são resolvidos na própria empresa. «Isso diminui a despesa do funcionário e evita que ele enfrente filas para marcar sua consulta e ajeitar seu atendimento», salienta.

PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

Quando o médico responsável não está, o ambulatório fica a cargo de uma enfermeira especializada. «É necessário frisar que esta profissional é uma enfermeira do trabalho, pois é uma exigência legal. Nossa obrigação, além de prestar atendimento aos casos diários, é fiscalizar os seto-

res onde há riscos e observar se todos estão utilizando o equipamento de segurança; se há ruídos prejudiciais ou se algo está fazendo mal aos funcionários. Se porventura um funcionário não se adapta a determinado setor, ele é transferido para outro», ressaltou Mendes.

Num campo social, o doutor percebe que existe maior integração por causa do atendimento oferecido pela indústria. «Isso estimula o desempenho de cada um, não apenas em termos de atendimento médico, mas por todo o que a Kiuti faz pelos seus empregados. Em 87, com a ampliação concluída, o setor ambulatorial também será complementado, visto que o número de funcionários será maior», finalizou.

ESPECIAL

EXCLUSIVO

14/01/1987 22



O Setor IV, que é o de Injetados, deu a empresa maior autonomia. Todos os solados dos calçados Kiuti são produzidos pela própria indústria. O responsável por esse departamento é José Antônio Amádio Vendrame. De acordo com ele, a escassez de matéria-prima que cercou o setor em 86 não afetou a produção da indústria, e muito se deve a esse incremento que a empresa implantou há algum tempo.

Embora a indústria utilize mais de um tipo de material para a fabricação de seu solado, não houve problemas com a aquisição dos mesmos em 86. "Em nos-

Setor de injetados: mais uma autonomia



José Antônio Amádio Vendrame: controlamos e avaliamos as necessidades da produção

sa fabricação usamos três tipos básicos de materiais para os nossos solados. A produção é controlada, ou seja, produzimos apenas o necessário para a linha infantil ou adulta — por exemplo —, mas de acordo com o número de pedidos", explica.

O controle da produção de solados evita desperdício de materiais e tempo. "Dependendo de outra empresa, ela pode fabricar o que não necessitamos de

imediate. Já com a fabricação dentro da Kiuti avaliamos os segmentos de maior urgência e destinamos o material para essa fabricação", esclarece Vendrame.

Com isso, a Kiuti ganha tempo, produção, rapidez e ainda adquire maior autonomia. "Aos poucos iremos aperfeiçoar mais ainda nossa produção, para que os artigos fabricados atendam da melhor forma os nossos clientes", finalizou.

Modelagem: a função de inovar e complementar

Embora a maioria das linhas da Kiuti sejam tradicionais, frequentemente elas sofrem algumas alterações, para que atenda melhor ao consumidor. Para isso, a indústria conta com uma equipe de modelagem, formada por sete pessoas. O responsável por esse departamento é Win-

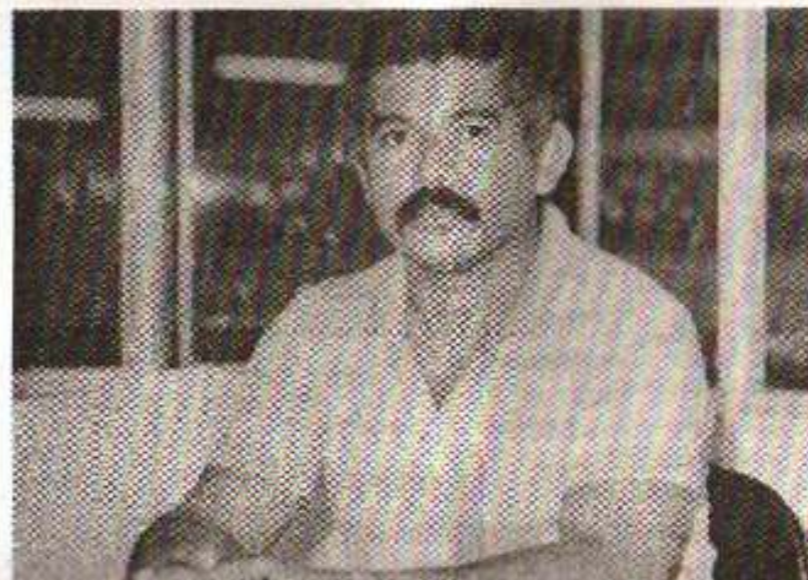
son da Silva, que iniciou há 16 anos como cortador, e hoje é o modelista que coordena os trabalhos da empresa.

De acordo com Wilson, a criação dos modelos, logotipos e desenhos é totalmente desenvolvida na Kiuti. Dentro do setor de modelagem existem depar-

tamentos especiais que auxiliam o desenvolvimento do trabalho, como o silk-screen, onde revela-se matrizes, confeccionam as telas após serem criadas, etc. "Com isso ganhamos tempo e maior conhecimento na área", completa ele.

Este ano, as linhas de calçados infantis, masculinos e femininos da Kiuti terão algumas modificações para completá-las e ainda haverá novos lançamentos. "Serão várias mudanças em todas as linhas, pois elas necessitam uma complementação periódica para suprir os gostos do consumidor", explicou.

Para Wilson, a boa administração e boa equipe da Kiuti obteve como resultado a posição que a empresa tem hoje, assim como a ascensão de vários funcionários "o que deverá continuar a ser uma grande êxito", finalizou.



Wilson da Silva: lançamentos em 87

21 14/01/1987

EXCLUSIVO

ESPECIAL

Setor I: a primeira etapa da produção

A área de produção da Kiuti é dividida em cinco setores. O primeiro deles, por sua vez, é dividido em três partes: corte, serigrafia e alta frequência ou politran. O responsável pelo Setor I é Isdenir Siqueira, e só em seu departamento ele conta com 308 funcionários.

De acordo com Isdenir Siqueira, o Setor I trabalha em dois turnos para melhor atender a área de corte e politran. "A área de corte é equipada com máquinas especializadas; nada é manual. Além disso, a Kiuti fabrica suas próprias facas e navalhas, sem a necessidade de depender de outra indústria.

A vantagem é a agilidade que isso proporciona a produção", diz ele.

Na parte de serigrafia, os serviços também são mais rápidos, pois tudo é feito no próprio local. "A Kiuti possui uma equipe especial para criar emblemas e logotipos a serem utilizados nos calçados. As telas são confeccionadas na própria empresa, assim como todo o resto do trabalho é desenvolvido aqui", explica Isdenir.

Para 87, segundo responsável pelo setor, um dos planos é aperfeiçoar o setor de "silk-screen". "Vamos complementar nosso sistema com equipamentos que não necessitam de muito trabalho manual. Além disso, o Setor I deverá implantar novas máquinas e esteiras que darão mais agilidade ao trabalho", esclarece.



Isdenir Siqueira: modernos equipamentos

No sistema de alta frequência, diz Isdenir que a indústria possui um dos mais completos e isso auxilia a produção em grande parte, pois para uma fabricação tão alta, só mesmo com equipamentos compatíveis. "A Kiuti pode ser considerada entre as primeiras empresas fabricantes de calçados do Brasil no setor de alta frequência", finalizou.

Setor II — a agilidade da produção industrial

O Setor II da produção fabril é o que cuida do pesponto. Em sua direção está Gilmar Lopes de Souza, que há 19 anos presta serviços à Kiuti.

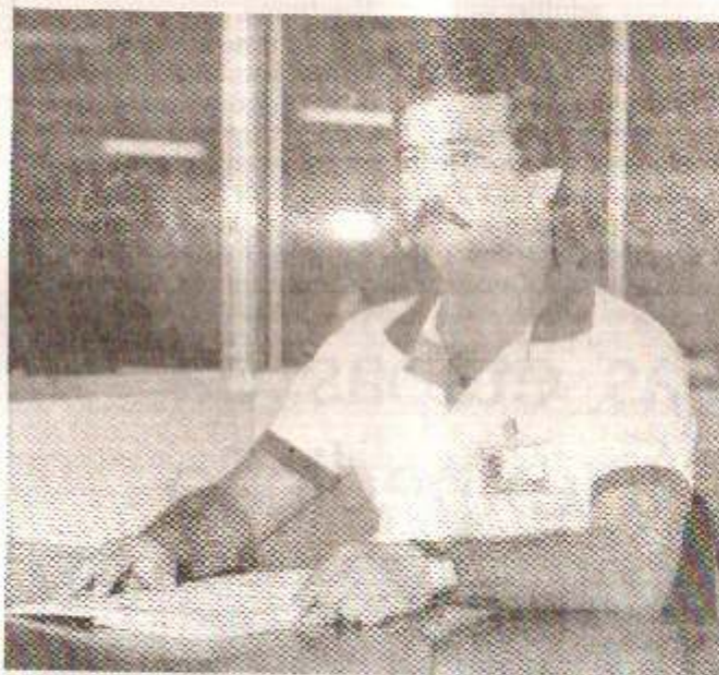
Diz Gilmar que em seu departamento procura liderar sem contanto, usar o cargo de chefe e sim com muito diálogo, pois isso é muito mais proveitoso.

Como nos demais setores, o treinamento é dado na própria indústria.

"Isso facilita o sistema de

trabalho, pois o funcionário é educado para trabalhar aqui mesmo e isso atende melhor as necessidades da empresa. Talvez uma especialização fora não seja compatível com o que fabricamos aqui", explicou ele.

Em sua meta diária está a perfeição do trabalho, diz ele. "Devemos aperfeiçoar o trabalho cada vez mais. A grande ênfase está na alta produtividade devido a facilidade do fun-



Gilmar Lopes de Souza: aperfeiçoar o trabalho



cionário em atuar em certos setores.

O Setor I ajuda o Setor II a agilizar o trabalho. Dessa forma o pesponto pode alcançar uma alta produtividade em relação ao I ter adiantado a função do II", esclarece.

Diz ele que os funcionários contribuem significativamente para o progresso da indústria, pois sentem-se muito bem trabalhando nela. A atenção dedicada a eles faz com que os mesmos reconheçam e retribuam, comenta ele. "É uma forma de colaboração entre empresa e funcionários, que leva ao bem estar e ascensão de ambos", finaliza.

ESPECIAL

EXCLUSIVO

14/01/1987 20



Restaurante/refeitório: um perfeito atendimento

O refeitório da Kiuti é coordenado por uma empresa especializada em restaurantes; uma concessionária denominada GR do Brasil – Administradora Geral de Restaurantes Ltda., bastante conceituada em todo o país. A administração geral do refeitório fica a cargo de Elaine Aparecida Mencaroni Rodrigues.

Segundo Elaine, a GR do Brasil se encarrega em

to positiva a intenção da Kiuti em querer dar o melhor aos funcionários. A direção faz questão de servir o melhor. Existem empresas de grande e médio porte, que nem pensam nisso”, comenta ela.

De acordo com Elaine, o cardápio deve ser equilibrado, harmonioso e atender as necessidades básicas do indivíduo. “Tentamos evitar a monotonia no cardápio. Há inclusive, pratos especiais como feijoada, maionese, stroganof, além do tradicional arroz e feijão. Dependendo da ocasião variamos os pratos”, explica.

A administradora diz também que aceita sugestões dos funcionários. “Queremos que eles participem nos dizendo se gostam mais de determinados pratos para que possamos

atendê-los melhor. Procuramos por exemplo, servir um prato mais adequado a certa festividade como peru ou pnil na Páscoa ou Natal”, completa.

O TRIVIAL

No dia-a-dia, normalmente a refeição é composta por arroz, feijão, o prato proteico – que Elaine classifica como a carne ou ovos –, legumes, verdura e suco de frutas. “Tudo isso, dentro do maior regime de equilíbrio possível”, complementa.

O importante para Elaine é a satisfação dos funcionários e o fato de saber que eles estão bem alimentados e prontos para exercerem suas funções com energia. “A alimentação é um fator de grande influência no desempenho de cada um. Uma pessoa mau

alimentada não tem condições de praticar qualquer atividade com perfeição. Além disso, é um desgaste à saúde e de enorme prejuízo físico e até mental”, disse.

HIGIENE

O refeitório/restaurante é dividido em vários setores, todos em perfeita higiene e manutenção. Entre os vários departamentos podemos citar: Câmaras frigoríficas – com salas separadas para verdura, carne e suco, cada um com a temperatura adequada, armazenagem/estoque, sala de materiais de limpeza e administração. Na cozinha as divisões são destinadas para: limpeza, corte e cozimento de verduras e legumes, área para suco, cozimento de arroz e feijão, por exemplo – que é uma área específica para alimentos quentes, setor de esterilização de bandejas e uma área própria para servir aos funcionários. E ainda o restaurante com várias mesas que acomodam diariamente cerca de 1500 pessoas que lá almoçam. Há também um horário de refeição noturno.

CONSELHO

Na opinião de Elaine, to-

das as empresas em condições deveriam pensar em fornecer esse tipo de assistência aos funcionários, pois isso é um benefício muito grande e que vem em favor da própria indústria, diz ela. “O que é feito aqui deveria servir de exemplo para outras empresas. Uma alimentação adequada é uma necessidade vital”, comenta.

FUNCIONÁRIOS

O quadro de funcionários do refeitório, segundo a administradora está bem completo. São 22 pessoas trabalhando diariamente para fornecer a melhor alimentação aos funcionários. “Nosso quadro é formado por: uma administradora geral, uma nutricionista, um chefe de cozinha, um estoquista, dois cozinheiros, três ajudantes de cozi-

nha, dois meio-oficial de cozinha, quatro ASG – Ajudante de Serviços Gerais, e sete copeiras. Todo o grupo trabalha devidamente uniformizado e usam inclusive luvas para servirem o alimento. Tudo dentro do mais alto padrão de higiene”, frisa Elaine.

MOTIVAÇÃO

Para incentivar e transmitir aos funcionários o espírito das festas, a administradora preocupa-se também com detalhes nas datas comemorativas do ano. “Além da decoração típica de Natal, Festas Juninas, Páscoa, etc., o restaurante possui caixas acústicas que transmitem músicas natalinas ou juninas, entre outras, para que haja um sentimento de união e confraternização entre todos que fazem parte da Kiuti”, finalizou.



Serviço profissional no preparo dos alimentos

ESPECIAL

EXCLUSIVO

14/01/1987 18



Assumpção Filho: facilidade de assimilação

Antônio Ramos de Assumpção Filho: Kiuti não pode parar



Há dois anos, Antônio Ramos Assumpção Filho atua na empresa. Um prazo de tempo bem pequeno em relação ao pai, mas grande por sua idade, que é apenas 15 anos. Como de costume, na indústria passou por vários setores da produção e pode perceber que não teve nenhu-

ma dificuldade em nenhum deles. A facilidade em confeccionar calçados deve estar no sangue da família.

De acordo com Assumpção Filho, essa experiência o ajudará muito mais tarde, quando então deverá assumir a direção de determinado setor

da empresa. «Isso é a base para uma boa atuação futura. Para mim, trabalhar na Kiuti é uma realização e não uma obrigação. Além disso gosto muito de estar trabalhando aqui e fazer parte de algo que meu pai construiu», disse ele.

Assumpção Filho pretende fazer cursos de especialização que sejam ligados à administração geral e também quer obter conhecimentos de outros setores de produção para que sua atuação na empresa seja facilitada. «Os cursos deverão ser feitos em locais próximos a Birigui, primeiramente. No entanto, se for necessário irei para outras cidades ou até para o exterior, onde eu possa receber um conhecimento mais abrangente e me especializar profissionalmente», explicou.

Assistência jurídica é outra meta da empresa

Depois de Antônio Assumpção, o membro da família que está a mais tempo na empresa é Lucileide Ramos de Assumpção Bertechini. Em relação ao pai é uma diferença muito grande de atuação, pois ela terá que trabalhar muito tempo para alcançá-lo. Mas pelo ânimo e vontade que notamos facilmente em sua disposição, seu empenho será cada vez maior.

Lucileide tem quatro anos de Kiuti. Iniciou no setor burocrático, fazendo serviços de escritório. Estudava Direito e ao se tornar advogada optou pela área do departamento pessoal e jurídico da empresa. Hoje ela é diretora desses departamentos, o que contribui com a sua realização profissional.

Segundo a diretora, o diálogo sempre aberto do pai com os filhos a respeito da indústria foi um grande incentivo à sua participação. «Sempre houve uma preocupação de meu pai em nos deixar familiarizados com a empresa e nos passar sua experiência. Aos poucos fui aprendendo a perceber muitas coisas de importância que fazem parte de uma indústria e ci-

nha vontade de atuar ficou cada vez mais forte», diz ela.

PLANOS

Para Lucileide sempre haverá meios para crescer, por isso ela diz que a Kiuti continuará se ascensão. «Pretendo, junto de minha família, aplicar muito na empresa. Agora o trabalho se tornou mais fácil, pois todos participam. A troca de idéias e experiências se expandiu. Anteriormente, meu pai era o único atuando e procurava nos orientar e ensinar. Hoje, pai, mãe e filhos ajudam-se mutuamente», considera.

Futuramente, a advogada pretende dar uma orientação jurídica aos funcionários da empresa, esclarecendo possíveis dúvidas relacionadas a causas cíveis. «Normalmente as pessoas perdem o que têm direito por falta de esclarecimento. Minha intenção é orientar os funcionários, fornecendo consultas para esclarecer os problemas mais comuns do dia-a-dia do setor jurídico, como separações judiciais, pensão alimentícia, administração de imóveis, etc», finalizou Lucileide.



Lucileide Ramos de Assumpção Bertechini: a advogada responsável pelo setor jurídico da empresa

O diálogo entre o diretor da empresa e os filhos foi o que o incentivou mais a participar da empresa: «Pelo fato de nossa opinião ser ouvida isso deu mais ânimo a minha participação. Pude dar opiniões em determinadas ocasiões e mesmo que não fossem respostas que resolvessem a situação naquele momento, só o fato de ter participação foi bom», disse ele.

Assumpção filho pretende futuramente investir mais ainda na indústria. «Ela começou pequenininha e hoje é uma grande potência. Mas isso não significa que está bom, ao contrário— e a não pode

23 14/01/1987

EXCLUSIVO

ESPECIAL

O zelo pelo patrimônio

O diretor patrimonial da Kiuti é Antenor Ruli. Há 21 anos ele zela por tudo que a empresa adquiriu e tem adquirido. Para ele, o mais importante, antes de cuidar de qualquer material que a indústria tem, é preservar o nome da empresa. Afinal, foram anos de luta para chegar à posição que ocupa hoje, diz ele.

Meu dever é manter em ordem tudo o que a firma tem. Numa indústria como a Kiuti, onde o diretor demonstra uma administração exemplar, o trabalho é facilitado. Uma fábrica só funciona bem se o diretor possuir assessores diretos responsáveis e preocupados com a empresa",

explica.

Para Antenor Ruli, trabalhar na Kiuti é como estar no próprio lar. "Passei grande parte da minha vida aqui dentro e sempre foi um prazer, pois hoje posso recordar momentos muito felizes de minha atuação e sei que muitas coisas ainda virão", comenta.

O diretor de patrimônio, antes de chegar a este cargo teve que subir vários degraus. Ele conta que, há seis anos, a empresa possibilitou sua participação num concurso, o que lhe causou imensa alegria. Em 1979, Antenor Ruli foi o operário da Kiuti a partici-

par do Concurso Operário Padrão em São Paulo. Classificou-se entre os 17 primeiros, entre 11 mil concorrentes. Através da empresa, representou a 9ª região administrativa do Estado de São Paulo. "Dessa época, guardo gratas recordações. Recebi troféus, medalhas, guardo as fotos e o orgulho de ter participado e pego uma boa classificação", lembra ele.

Quanto à preocupação social da Kiuti, o diretor diz que é exemplar. Além de todos os incrementos, periodicamente a indústria faz um sorteio entre os funcionários, com ótimos prêmios. "Uma vez por mês sorteamos quatro bici-



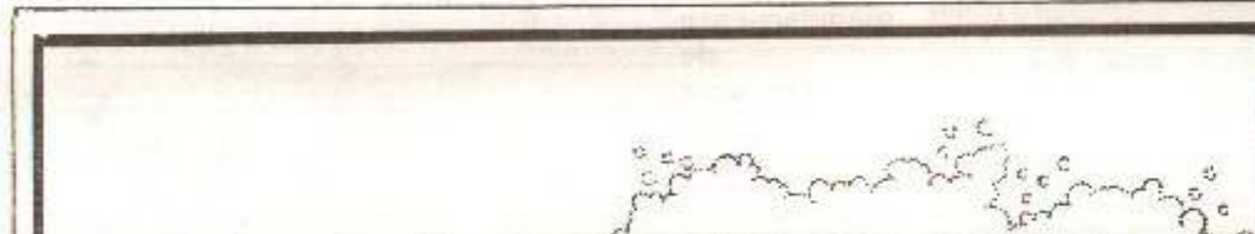
Antenor Ruli: gratas recordações

cletas para aqueles que não apresentaram faltas no pe-

riodo de trinta dias consecutivos. Além disso, três



mobiletes são sorteadas no final do ano, como ocorreu em dezembro último", finalizou.



ESPECIAL

EXCLUSIVO

14/01/1987 30



Uma das maiores empresas do país

A Kiuti está entre as 100 maiores indústrias calçadistas do país. Certamente se encaixa entre as dez primeiras. Tanto em dimensão, quanto em produção e número de funcionários, ela alcança altos índices. Com a ampliação, sua área física passará a ser maior, ou seja, com a

conclusão das obras, prevista para abril próximo, a fábrica ocupará o dobro de seu espaço atual.

Vários setores sofrerão mudanças ou serão alterados em alguns aspectos. A produção de 28 mil pares diários passará inicialmente a 40 mil, sendo que a capacidade será de 50 mil



Vista parcial do setor II — pesponto, onde a dedicação do funcionário pode ser facilmente conferida

**25 ANOS NÃO SE FAZEM
DA NOITE PARA O DIA
E MUITO MENOS
O TÍTULO DE
INDUSTRIAL DO ANO**

pares por dia. Para isso, todos os setores estão prontos para efetuarem uma alta produção qualificada.

As divisões na área da fábrica provavelmente serão modificadas para atender melhor as linhas confeccionadas. O número de funcionários, que alcança a média de 1.700, passará para 2.500. Tudo isso significa um grande progresso e desenvolvimento. Fruto de uma administração correta e notável de Antônio Ramos Assumpção.

A dimensão da área física, que até o momento totaliza 12 mil metros quadrados de área construída entre a administração e produção, abrangerá 21 mil metros quadrados, sendo que a produção ocupará exatamente o dobro de seu espaço atual. A fábrica ocupará 18 mil metros quadrados de área construída e o restante ficará para o setor administrativo.

Com tudo isso, a empresa não pretende parar por

af. A expansão se tornará ainda maior com o passar do tempo, pois isso é uma meta da direção. Crescer e progredir faz parte de seu dia-a-dia. Além de tudo isso, a empresa ainda conta com uma área de lazer e ainda com cerca de mais de 29 mil metros quadrados de área a ser ocupada futuramente. Isto quer dizer que o espaço total da Kiuti representa 50 mil metros quadrados de área. O suficiente para abrigar as complementações que desejarem.

ESPECIAL

EXCLUSIVO

14/01/1987 6



A amplificação da área física da Kiuti significa o dobro de prédio que ocupa atualmente. A indústria passará a ocupar uma área de 18 mil metros quadrados de área construída. As obras tiveram início em junho de 86 e serão concluídas até abril de 87, num tempo recorde de construção para uma área tão grande.

Os 9 mil metros de expansão serão destinados ao setor de produção da indústria. De acordo com o diretor da empresa, era uma necessidade que não podia mais ser adiada. Este incremento possibilitará a indústria complementar sua produção e introduzir novas linhas.

Ao término da expansão, a área total construída da Kiuti passará a ser



São 9 mil metros quadrados que vão complementar o setor de produção

Ampliação representa o dobro da indústria

de 21 mil metros quadrados, divididos entre a fábrica e a administração. Isso significa também a oferta de novos empregos e aprimoramento da produção. A pretensão da indústria é aumentar sua produção consideravel-

mente. O número de pares diários confeccionados, que atualmente alcança 25 a 28 mil pares, chegará à casa dos 40 mil pares em 87. "Temos que chegar pelo menos nos 40 mil pares, pois a necessidade da

clientela em obter maior número de artigos Kiuti pede no mínimo esta produção", diz Antônio Assumpção

O número de funcionários, que hoje alcança uma média de 1.700 de-

verá atingir 2.500 no decorrer de 87. Os funcionários serão bastante beneficiados no setor fabril, que será novamente estruturado e dividido entre os diferentes produtos fabricados. Além disso, a assistência prestada pela empresa será complementada e proporcionará maior bem-estar ainda.

Fora a produção, os setores que sofrerão modificações e complementos

de forma bem positiva são: refeitório/restaurante, ambulatório médico, atendimento dentário, área de lazer (campo de futebol, quadras esportivas), sala de descanso e televisão, assistência social em geral.

De acordo com o diretor da empresa a ampliação total dará condições da indústria fabricar até 50 mil pares por dia. "Embora inicialmente nossa intenção seja alcançar os 40 mil pares diários, vamos ter condições de fabricar 50 mil, ou seja, a indústria comportará perfeitamente essa produção sem prejuízo de qualquer área. Caso isso seja necessário, as condições da indústria o permitirão, mesmo não sendo nossa meta inicial. Se alcançarmos a meta máxima, é provável que tenhamos que pensar na possibilidade da construção de uma nova área industrial", concluiu Antônio Assumpção.

ESPECIAL**EXCLUSIVO**14/01/1987 **10**

A Kiuti é a primeira empresa a participar do patrocínio do Priesp (Programa de Iniciação Esportiva) em Birigui. Desde julho de 86 o programa está em funcionamento na cidade e atinge 800 crianças, que participam das várias modalidades esportivas desenvolvidas de segunda a domingo.

Um fato bastante interessante é que, desde o início do Priesp, em 78, as cidades contaram apenas com a participação da Prefeitura Municipal e da Petrobrás. Em Birigui está sendo diferente, pois a primeira cidade, entre as 23 participantes, a ter uma empresa privada a contribuir com patrocínio.

A intenção da Kiuti é proporcionar maiores condições à juventude de Birigui de participar do esporte. "Em várias cidades vi a atuação do Priesp, com a participação da Fundação Roberto Marinho, e

Investindo no esporte

notei que era um programa necessário à nossa cidade. Quando ele aqui chegou achei interessante a participação nesse projeto, principalmente por ser algo que faltava a Birigui. O incentivo e apoio ao esporte era uma necessidade", disse Antônio Assumpção.

COLABORAÇÃO

Visando dar maior apoio e incentivo às crianças menos favorecidas, a Kiuti optou por participar do patrocínio do Priesp em Birigui. A parte da empresa, que foi de Cz\$ 280.000,00, destinou-se à compra de material esportivo, tais como bolas, redes, bombas, camisetas, etc. Além disso, a verba auxiliou na compra do material gráfico: fichas e carteirinhas; material promocional: faixas, propagandas em VT, rádio, jornal, cartazes e também a vinda dos profissionais que treinaram a equipe técnica que vem desenvolvendo o programa em Birigui.

INTENÇÃO

De acordo com Antônio

Ramos Assumpção, a intenção da Kiuti é favorecer as crianças carentes, de forma que elas possam praticar as várias modalidades com a orientação de profissionais especializados. "A prática esportiva é algo saudável e necessário à infância. Se podemos contribuir oferecendo uma assistência cada vez maior, isso só trará benefícios aos nossos cidadãos", diz Assumpção.

Além do apoio da Kiuti, a Prefeitura Municipal também colabora, cedendo a infra-estrutura para que as modalidades praticadas sejam realizadas em locais próprios e preparados. A função da municipalidade é ceder quadras esportivas, pistas de atletismo, campos de futebol, contratar pessoal técnico — profissionais de educação física e coordenadores; manter as quadras cedidas por outros segmentos da sociedade em perfeito estado; dar retaguarda para exames médicos, fotos, etc.

As modalidades desenvolvidas pelo Priesp em Birigui são: basquete, vôlei,

andebol, atletismo e futebol. "Julgo que isso é uma coisa mínima, em vista do que podemos fazer para auxiliar não apenas a prática esportiva, mas também a dedicação da criança a isso. Sabemos que nem todos tem condições de seguir uma modalidade com orientação adequada. O Priesp veio de encontro a essa necessidade. Portanto, uma forma de contribuir foi o patrocínio. Para a Kiuti, a fabricação do calçado infantil é importante, mas outras coisas também são. Devemos contribuir de todas as formas possíveis com a criança brasileira que, para nós, é representada pela biriguiense", conclui Assumpção.

AValiação

Na opinião da coordenadora do Programa de Atendimento ao Menor e Supervisora do Priesp em Birigui, Hilda Aparecida Lagroteria, a Kiuti, sendo a pioneira em termos de empresa privada a patrocinar o programa, despertou o interesse e a sensibilidade

de outros empresários (inclusive de cidades pertencentes a outros estados do Brasil, além de São Paulo), no sentido de proporcionar algo mais em se tratando de crianças e adolescentes.

De acordo com Hilda, a finalidade do programa pode alcançar portos bastante positivos e a Kiuti foi uma grande colaboradora. "A iniciação esportiva e a recreação orientadas por profissionais competentes visa acima de tudo fazer antes do atleta o ser humano. Para isso, é necessário um investimento aliado à capacidade de realização e a disponibilidade de interesse de pessoas como o sr. Antônio Ramos Assumpção e sua família", comentou.

Em outubro último, dois meses após a assinatura do convênio, foi efetuado por ocasião da Semana da Criança o I Torneio Enternúcleos do Priesp, do qual participaram 341 crianças e que teve sua abertura oficializada por Lucimare e Luciane Assumpção, filhas de Antônio Assumpção, que representaram a Kiuti.

"No final do mesmo mês foi a vez do I Torneio de Atletismo, que havia sido transferido em função das chuvas. Deste, participaram mais 120 crianças, em provas de distância, salto e revezamento", complementou a supervisora.

A parte recreativa, que visa o lado não competitivo, mas sim o participativo e social, completa o número da clientela que, devido à pouca opção de lazer, tem agora no Priesp a sua oportunidade de participar e se integrar em eventos que revelem e, acima de tudo, facilitem suas potencialidades esportivas e criativas.

Por ocasião do II Encontro Nacional de Coordenadores do Priesp realizado em novembro último pela Fundação Roberto Marinho do Rio de Janeiro, com representantes de todo o Brasil, ficou registrada a surpresa gratificante à Kiuti. "Isto porque a Kiuti, com seu gesto, abriu as possibilidades de maiores campos a projetos deste gênero", finalizou Hilda Lagroteria.